

## JUSTIFICATIVA

O projeto em tela visa declarar a Associação Satélite Prontidão como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, plenamente justificado pela contribuição histórica que esta entidade deu ao resgate da auto-estima do povo negro.

É importante dizer que o projeto em tela tem por objeto a Associação Satélite Prontidão enquanto patrimônio imaterial, a ser valorizada pelo trabalho centenário realizado até a presente data, mantendo-se como um espaço que abriga as idéias e os saberes desta etnia, sendo um espaço de resistência cultural, de resgate de sua contribuição histórica, de congregação e entretenimento das famílias da comunidade negra.

### I - O surgimento da Associação

A atual Associação Satélite Prontidão surgiu de um processo que teve origem em 20 de abril de 1902, início do século vinte, passados quatorze anos da abolição da escravatura, quando algumas famílias da comunidade negra, unidas no propósito de construir uma sociedade que pudesse abrigar a cultura, as idéias e os costumes do povo negro, bem como fosse um espaço de lazer e entretenimento, fundaram a Sociedade Satélite Porto-Alegrense.

Além de recreativa, a entidade realizava atividades culturais e tinha como missão especial o preparo educacional da sua comunidade através de mutirões promovidos pelas senhoras da sociedade, no trabalho de alfabetização de alguns de seus sócios, seus filhos e crianças do entorno da sede social que ficava na Cidade Baixa.

Os membros da entidade contavam ainda com um sistema de pecúlio para auxílio pessoal e funerário, e com ações cooperativas para custeio de tratamento médico e odontológico dos sócios.

Os acontecimentos sociais da Satélite mereceram citação no livro “O Teatro São Pedro na Vida Cultural do Rio Grande do Sul” de Athos Damasceno. Mas os documentos históricos deste período foram perdidos na grande enchente ocorrida em Porto Alegre em 1941, e assim o que se sabe desse período foi através de tradição oral.

### II - O grupo Carnavalesco Prontidão

Em 1925, surgiu uma outra sociedade chamada de Grupo Carnavalesco Prontidão, fundada por José de Oliveira Lomando, funcionário da Viação Férrea (Estrada), Oscar Martins, funcionário do Banco do Brasil, Antônio Hermínio de Oliveira e Aderbal Braz, ambos funcionários dos Correios e Telégrafos. Também constam dos registros como fundadores os nomes de Darcy Rio Branco e Ely A. Rodrigues.

O mesmo trabalho exercido na primeira sociedade teve continuidade no Prontidão, educação, cultura e assistência social, destacando-se o trabalho de alfabetização de jovens, adultos e crianças. Sendo que em 1950, o Prontidão alterou o nome para Sociedade Recreativa e Beneficente Prontidão.

Com o surgimento da nova Sociedade, o Satélite Portoalegrense foi diminuindo suas atividades, até quase a paralisação. O Prontidão, no entanto, depois de passar por outras sedes, se instalou em um prédio na Rua Barão do Gravataí, nº. 645.

Esta sede era de propriedade de um dos sócios, o Sr. Eliseu Brasil Marques, e foi alugada com a condição de que o imóvel seria comprado pela sociedade, o que terminou por não se concretizar, em razão da impossibilidade de negociar com a Caixa Econômica Federal. Por questões particulares o Sr. Eliseu foi obrigado a pedir o prédio para colocá-lo a venda e como a Sociedade Prontidão não tinha condições de resolver a situação, foi sugerida uma alternativa que envolveria a sociedade mãe, no caso, a Satélite Porto-Alegrense.

A solução encontrada estava na venda de um terreno adquirido pela Sociedade Satélite, na Rua Olavo Bilac, no bairro Cidade Baixa. O Sr. Flávio Corrêa, lembrou de sua existência e depois de muito trabalho, foi recuperada a escritura do imóvel, que negociado oportunizou a aquisição do imóvel na Rua Coronel Aparício Borges, nº. 288.

### III - A fusão das Entidades e o nascimento da Associação Satélite Prontidão

No dia 1º de maio de 1956, na residência do Senhor João Costa, na Rua Cabral nº 438, às 10 horas, reuniram-se os dirigentes da Sociedade Satélite Porto Alegrense.

Presentes os Senhores Flavio Fortunato Corrêa, presidente honorário, José Luiz Machado, também conhecido como "Zé Balaca", presidente em exercício, Homero Alves dos Santos, vice-presidente e presidente da Comissão Construtora, Mário Vasconcelos Mendes, tesoureiro, João Costa, porta-estandarte e a Senhora Stella Carvalho Costa, secretária da reunião, que tinha como finalidade, tratar da fusão da Sociedade Satélite Porto Alegrense e a Sociedade Recreativa e Beneficente Prontidão, em data que seria futuramente acordada.

Nova reunião foi realizada no dia 29 de maio do mesmo ano, na sede da Sociedade Beneficente União Operária 13 de janeiro, Rua Cabral, nº 63, com o propósito de consolidar a idéia da união das duas sociedades e também da formação de uma comissão para a execução da tarefa, junto com a sociedade Prontidão.

Participaram desta decisão, além daqueles que fizeram parte da primeira reunião mais os Senhores Cecílio Arnaldo da Silva, Darcy Antônio da Silva, bem como a Senhora Diná C. Mendes.

A Comissão para tratar da união das mencionadas entidades ficou assim constituída: Euclides H. de Castro, José Luiz Machado, Ubirajara C. Oliveira, Homero Alves dos Santos, Djalma Rio Branco, Darcy Antônio da Silva, Flavio Fortunato Corrêa, Mario Vasconcelos Mendes, João Costa, Unigênio C. Fernandes e Nelson Franco Brisolara.

Do lado da Sociedade Recreativa e Beneficente Prontidão, que tinha na sua Presidência o Senhor Cincinato de Oliveira Filho foram muitos os que participaram do processo de fusão das duas sociedades e, entre eles, podemos destacar personalidades importantes como, José de Oliveira Lomando, um dos seus fundadores, Everaldo Henrique de Castro, Odilon Batista Carvalho, Clemente Gonçalves de Oliveira, João Pedro dos Santos, Pedro Nunes, e muitos outros.

A fusão das duas entidades transformou os nomes originais para Associação Satélite-Prontidão. Importante registrar que esta transação somente pode ser realizada mediante o aval de sócios importantes como, o Vereador Viton de Araújo e Helton Soares de Lima, ambos já falecidos e a interferência e intermediação de Alceu de Deus Collares.

Junto com a solicitação de registro da nova Sociedade foi encaminhada a nominata da sua primeira Diretoria, que tinha a seguinte constituição: Presidente. Everaldo Henrique de Castro, Vice-Presidente, Odilon Batista Carvalho, 1º Secretário, Odilon Brasil de Andrade, 2º Secretário, Gaspar Martins, 10 Tesoureiro, João Costa, 2º Tesoureiro, Athayde Nascimento Vieira, e Orador, João Pedro dos Santos. O Conselho Fiscal ficou com a seguinte formação: Clemente Gonçalves de Oliveira, João Antunes dos Santos, Theodoro Silva, Miguel Machado, Flavio Fortunato Corrêa, Antônio Rosa Santos, Mario Vasconcelos Mendes e Ewaldo Santos.

De acordo com documentos oficiais, os componentes desta 1ª Diretoria e Conselho, são considerados sócios fundadores. Desde a fundação da primeira das entidades fusionadas, figuras proeminentes da política do Rio-Grande do Sul fizeram parte dos seus quadros sociais como, por exemplo, os saudosos, Dep. Carlos da Silva Santos, e os Vereadores, Viton de Araújo e Ennio Terra. O Deputado Federal Alceu de Deus Collares, e o Vereador. Wilton Pinto de Araújo, sócios que muito contribuíram e ainda hoje ajudam no desenvolvimento desta Sociedade.

### IV - Do trabalho desenvolvido

A Associação Satélite-Prontidão manteve as atividades da área social, onde sempre despontaram as festas de grandes públicos como os famosos bailes do chope, as festas juninas, os bailes de carnaval e os bailes de aniversários da entidade que, antigamente reverenciava a data da fusão, ou seja, o dia 30 de setembro, como sendo a mais importante do calendário social.

Alguns grupos mantiveram atividades dentro da Sociedade como o Grupo Folia que depois se transformaria no Clube do Chá.

O Trevo de Ouro teve seu início na empolgação de um grupo de jovens sócios ou frequentadores do Prontidão, com a formação de poucos componentes apenas para as festas de salão. Tempos depois, se

transformaria no Grupo Carnavalesco Trevos de Ouro, com brilhante participação no carnaval de Porto Alegre.

A fusão em 1956 não diminuiu o interesse e a dedicação pelas questões relativas a educação, a cultura e a assistência social, quase cultuadas no passado - pelo contrario - incorporaram-se a estas atividades outras, inclusive de caráter filantrópico mantendo-se a mesma filosofia de trabalho adotado pelas antigas sociedades.

Esta prática pode ser verificada pelos registros em documentos de várias épocas, onde se percebe as transformações ocorridas especialmente no campo da educação. Os Estatutos são provas evidentes que estas modificações ocorreram na medida em que a comunidade se desenvolvia, ou seja, os mais antigos determinavam a criação de cursos de alfabetização, os posteriores a manutenção de cursos noturnos de alfabetização e 1º grau e os atuais recomendam cursos de Pré-Vestibulares e outros projetos pertinentes.

Outra exigência estatutária era a manutenção de uma biblioteca como apoio aos cursos, suporte e fonte de pesquisas para os alunos.

Na nova sede também o esporte passou a ter o seu espaço, destacando-se como uma nova alternativa, conquistando a adesão dos jovens e propiciando a dinamização de outros setores. Víamos aí, o esporte como movimento integrador e de transformação social.

## V - Os colaboradores

A Associação sempre pode contar com grandes colaboradores, pessoas que se destacaram pelo trabalho voluntário, a solidariedade e o esforço e o sacrifício pessoal. Em um transcurso de 105 anos, é muito difícil identificar quais e quantos sócios - existiram com este perfil. No entanto escolhemos como representantes deste grupo especial os nomes dos sócios, Antônio Rosa, já falecido e Aristolelino Wolitz.

Foram muitos os Presidentes que participaram da trajetória desta Associação e ajudaram a colocá-la e mantê-la no patamar em que hoje se encontra. E, dentro de uma pesquisa que ainda estamos realizando conseguimos destacar alguns nomes que marcaram época e ora registramos com profundo respeito e enorme carinho: Cecílio Arnaldo da Silva, Pedro Paulo de Barros, Everaldo Henrique de Castro, Cincinato de Oliveira Filho, Alcides Negreiros, Ariostor Veríssimo, Armando Barcellos, Aldo Gomes, Edgar Wilson Ferreira de Souza, Raymundo Pinheiro da Silva, José Aneron Fagundes Gomes, Nilo Alberto Feijó, Luiz Alberto da Costa Chaves, Ruben Cana barro, Eloy Dias dos Angelos.

Cabe registrar que, de 1981 até 1983, gestão de Edgar Ferreira Wilson de Souza, já falecido, a Associação teve que construir um novo salão de festas, em razão da precariedade do que estava sendo utilizado. Uma construção de madeira, possivelmente com um tempo de existência, superior ao da compra do imóvel em 1956. Missão extremamente difícil em razão do alto custo da obra e dos poucos recursos da Associação e que determinou a realização de uma grande mobilização por parte de sócios e simpatizantes. Essa iniciativa desencadeou uma nova filosofia, quanto à oportunidade e possibilidade da realização de futuras reformas que se faziam necessárias e como se previa, estas obras perpassaram várias administrações é em cada uma delas novas etapas eram concluídas. Assim acontecendo nas presidências dos senhores, Raymundo Pinheiro da Silva, Nilo Alberto Feijó, Luiz Alberto da Costa Chaves, Ruben Canabarro, Eloy Dias dos Angelos e novamente, Ruben Cana barro.

Na gestão do Presidente Raymundo Pinheiro da Silva, exercida no período de 1884 a 1886, além das obras de grande importância e que implicaram na demolição da frente do prédio original, que era de madeira, e a construção das bases para o erguimento de uma nova frente, iniciava-se, por intermédio de um grupo de jovens estudantes, provindos do Grupo Razão Negra, os primeiros questionamentos em relação a posição da sociedade e a necessidade dela transformar-se num pólo político cultural, um centro de discussões dos problemas da etnia, uma vanguarda na defesa dos seus direitos e interesses, estabelecendo-se então um choque em termos de visão e conceitos ideológicos entre os jovens e a Diretoria mais conservadora. Entretanto, este grupo jovem, que era agregado a Vice Presidência e ao Departamento Cultural, muito realizou dentro da área da cultura.

Ainda no ano de 1984, a Associação participava da 1ª Festa das Nações em Porto Alegre, promovida pelo antigo CONTUR e realizada na antiga Fazendinha, hoje, Parque Maurício Sirotski Sobrinho.

Juntamente com a Sociedade Cultural Floresta Aurora representou a etnia de origem africana e dentro da programação da Festa, conseguiu efetuar uma grande exposição de obras de arte produzidas por artistas negros, no Saguão da Assembléia Legislativa.

Rompendo a tradição do Galpão Crioulo do Parque da Harmonia, o grupo encarregado da organização do evento, conseguiu realizar, naquele espaço, um jantar típico Africano (Vatapá), para mais de 500 pessoas. Ergueu, junto às outras etnias ali representadas, uma Tenda Africana, onde foi oferecida ao público, a culinária africana, a literatura, o artesanato, além de apresentações de danças e Capoeira de Angola.

## VI - Troféu Zumbi

Na gestão do Presidente José Aneron Fagundes Gomes, em 1988, dentro das comemorações dos 100 anos da libertação dos escravos, a Associação instituiu o Prêmio Zumbi dos Palmares que passaria a ser entregue anualmente a personalidades com trabalhos significativos em benefício da Comunidade Negra. Além da criação do Troféu Zumbi dos Palmares ocorreu à realização de produção literária com a construção do primeiro livro da ASP com o título de "Cem Anos de Liberdade?", organizado pelo Diretor Cultural Paulo Acioly dos Santos bem como a elaboração de outros projetos.

Em 1991, na gestão do Presidente Nilo Alberto Feijó, o Artista Plástico Américo de Souza viria consagrar, de forma inquestionável o Prêmio Zumbi, com a criação de uma estatueta construída para simbolizar a figura libertária do herói palmarino. Essa outorga encontra-se hoje, na sua 15ª edição e já foram laureadas, personalidades como, Antônio Carlos Cortes, Oliveira Silveira, Maria Verônica da Silva Santos (Tia Lili), Walter Calixto Ferreira (Borel), Tia Laura da Comunidade Nazaré, Emani Machado, Ennio Terra, Maria Helena Vargas da Silveira, José Anerom Fagundes Gomes, Stella Canralho Costa, Maria da Graça Gomes Paiva, Geraldina da Silva e Marisa Souza da Silva, o Senador da república, Paulo Renato Paím, Dayane dos Santos e Rozeli da Silva e Marilene Pare.

O Troféu Zumbi é a concepção de um guerreiro cuja cabeça - grande e brilhante - representa a força física e espiritual do negro. No rosto - traços marcantes da nossa negritude. No olhar - a esperança de uma raça que ainda espera conquistar o seu espaço. No peito, do guerreiro, a resistência da raça negra que não fraqueja diante das dificuldades, e finalmente os pés - retratando a firmeza, o apego e amor à terra de onde tiramos o nosso sustente.

## VII - Dos recursos financeiros

Importante registrar que é das receitas provindas das festividades promovidas nas sextas-feiras, sábados e domingos ou de outras atividades sociais realizadas durante o ano, que a Associação retira os recursos necessários ao funcionamento da parte cultural, filantrópica e educacional.

A pequena contribuição mensal dos alunos é utilizada para complemento dos gastos com a locomoção dos professores, entretanto, as despesas relacionadas à compra de materiais, cópias xerográficas e manutenção dos espaços, são pagas com recursos de outras receitas.

Na área da filantropia a Associação tem participado com freqüência das campanhas do agasalho, mas possui hoje, uma atividade específica sob responsabilidade de um grupo de senhoras que trabalham na produção de roupas para crianças. Este grupo solidário, todos os anos faz a entrega de enxovais para instituições que operam com a área assistencial específica para crianças pobres.

Ao efetuarmos esta narração buscamos realizar um passeio sucinto pelos 105 anos da existência desta Sociedade, deixando transparentes etapas que identificam muito bem o seu papel como pólo de articulação e gestão social, educacional e cultural.

## VIII - DECLARAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA E OUTROS TÍTULOS

A Associação Satélite-Prontidão foi considerada de utilidade pública no âmbito do Município de Porto Alegre, pela Lei nº 7425, de 11 de maio de 1994, promulgada pelo Prefeito Tarso Genro e pela Secretária Municipal de Educação Sônia Pina Vares.

No ano de 1997, a Associação passou a ser considerada de utilidade pública no âmbito do Estado, pelo Decreto Lei de nº 1130 de 24 de julho de 1949, regulamentado e alterado por outros decretos. A assinatura da Certidão e do Secretário de Estado do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, Dep. Iradir Pietroski.

No dia 20 de abril de 2001, foi inaugurado de forma festiva o Memorial da Cultura e da Cidadania Negra que ficou agregado ao Departamento de Pesquisa e Acervo, criado pelo Executivo da Associação e que terá como competência, o resgate, a conservação e a divulgação dos registros da História da ASP,

fomentar pesquisa, o ensino, a divulgação de atos e fatos da história da Cultura e da Cidadania da etnia afro brasileira, em todas suas manifestações, constituindo-se um centro de captação e difusão da cultura.

Em 20 de março de 2005, a Associação recebeu uma expressiva homenagem da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Gestão do Presidente Nilo Alberto Feijó era ofertada a esta instituição, por serviços sociais e culturais prestados a comunidade, a Medalha de Porto Alegre, instituída pelo Decreto 6502 de 1977. A entrega foi feita no Salão Nobre da Prefeitura pelo Prefeito José Fogaça: Dos dias 18 a 20 de abril de 2006, tendo como local- ó Auditório da Câmara de Vereadores de Porto Alegre a ASP, juntamente com a Associação Riograndense de Imprensa, apresentaram a comunidade de Porto Alegre o -Projeto Povo Negro no Sul com o slogan: "Espaço e Tempos de História, Cultura e Cidadania Afro-Brasileiras: dos Quilombos a Universidade". O Projeto Povo Negro no Sul desenvolvido pela AR! foi apresentado em sua primeira edição no ano de 2002 e sempre com a finalidade de oportunizar a comunidade em geral, um espaço para o exercício da reflexão, da discussão e da disseminação da cultura negra.

## IX - PROJETOS EM ATIVIDADE

Em 1996, a ASP, investindo na área educacional, passa a participar do Projeto Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares, uma atividade que tem a sua base na solidariedade de professores e pessoas atentas, dispostas a investir de forma espontânea com os segmentos carentes, representados, na sua maioria pela comunidade negra. Desvinculando-se do Pré- Vestibular criado no Rio de Janeiro, assume esse trabalho com a criação do Projeto Educacional Pré-Vestibular da ASP. Nesta nova versão, a ASP pode acrescentar ao Projeto algumas modificações, tais como, a mudança de extensivo para intensivo, o aumento das vagas e a modificação de critérios para uma série de questões relativas a operacionalidade do Projeto.

Hoje, além das atividades tradicionais, são projetos em atividade o pré-vestibular da ASP, criado em 1996 para pessoas carentes; o Jovem no Mercado de Trabalho, criado em 1988; o Troféu Zumbi dos Palmares, criado em 1988; o Grupo Solidariedade, criado em 2005.

Isto posto, com base nos argumentos aqui elencados, não podemos negar a relevância da Associação Satélite Prontidão como Patrimônio Histórico e Cultural para o Rio Grande do Sul. Aguardamos com otimismo a acolhida da matéria pelos Senhores e Senhoras Deputados e contamos com seus votos favoráveis para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 22 de novembro de 2007.

Deputado(a) Raul Carrion